

A EXPERIÊNCIA CRIATIVA INFANTIL EM ABRAHAM MASLOW

AGUIAR, Ronaldo Aparecido¹

SILVA, Luiz Alexandre Guerino da²

SOLER, Fernando Henrique Teixeira³

RODRIGUES, Ana Maria Medeiros⁴

BERVIQUE, Janete de Aguirre⁵

RESUMO

O assunto abordado neste artigo trata sobre o desenvolvimento saudável da criança durante sua infância, uma vez que esta vivencia o mundo desconhecido naturalmente espontaneamente. Abraham Maslow, psicólogo, humanista, realizou diversos estudos, tais como: o comportamento humano, autoestima, autorrealização possibilitando a compreensão do amadurecimento sadio em sua vida.

Palavras-chaves: infância, criatividade, Abraham Maslow

ABSTRACT

The subject of this article is about the healthy development of children during their childhood, since it experiences the world unknown spontaneous course. Abraham Maslow, psychologist, humanist, did several studies, such as human behavior, self-esteem, self-actualization enabled understanding of healthy growth in your life.

Keywords: children, creativity, Abraham Maslow

¹ Discente do Curso de Formação de Psicólogos da Faculdade de Ciências da Saúde – FASU – Garça/SP. E-mail: ronaldo-1404@hotmail.com

² Discente do Curso de Formação de Psicólogos da Faculdade de Ciências da Saúde – FASU – Garça/SP. E-mail: luizguerino@hotmail.com

³ Discente do Curso de Formação de Psicólogos da Faculdade de Ciências da Saúde – FASU – Garça/SP. E-mail: nandopsique@hotmail.com

⁴ Discente do Curso de Formação de Psicólogos da Faculdade de Ciências da Saúde – FASU – Garça/SP. E-mail: anatheures@hotmail.com

⁵ Docente do Curso de Formação de Psicólogos da Faculdade de Ciências da Saúde – FASU – Garça/SP. E-mail: janetegestalt@uol.com.br

1 - INTRODUÇÃO

Neste artigo abordaremos a “Experiência criativa infantil em Abraham Maslow”. Para melhor entendimento do assunto que será apresentado, é importante nós conhecermos a biografia do teórico propriamente dito. Pesquisas realizadas na internet com o intuito de consulta bibliográfica disponível, encontra-se no site www.portaldomarketing.com.br a biografia de Abraham Harold Maslow nascido no Brooklin, Nova Iorque, em 1º. de abril de 1908, filho de imigrantes russos. Em 1930, Maslow terminou seu Bacharelado em Psicologia na Universidade de Wisconsin. Ávido por conhecimento, terminou seu mestrado em 1931 e seu doutoramento em 1934, no mesmo campo.

Seus trabalhos produzidos a partir de 1937 mostram os interesses de Maslow em relação ao comportamento social, traços de personalidade, auto-estima, motivação e teorias em relação aos seres humanos. Seus estudos resultaram-se na publicação de seu livro *Motivação e Personalidade*.

No fim da década de 60, foi honrado como "Humanista do ano", pela Associação Americana de Psicologia, que o elegeu presidente. Maslow morreu em 8 de junho de 1970, vítima de um ataque cardíaco, quando passeava próximo à sua residência.

Pretendemos descrever de forma breve a importância e a função da experiência criativa infantil no processo do desenvolvimento da personalidade autorrealizadora. Para a exposição do tema, partimos dos próprios questionamentos que Maslow se fazia ao observar os seres humanos em suas características e diferenças no nível de desenvolvimento; pois, esses questionamentos foram norteadores para suas descobertas teóricas posteriores, culminando no nascimento de uma nova forma de enxergar o ser humano, e de aplicação terapêutica e pedagógica.

Realizamos levantamento em sites de busca na internet contendo periódicos, tais como: Scielo e Scholar Google, Lillacs. Os artigos pesquisados foram tratados qualitativamente.

2- A EXPERIÊNCIA CRIATIVA INFANTIL COMO FORÇA MOTRIZ PARA A AUTORREALIZAÇÃO

A criatividade possui suas raízes na infância, sendo uma das características inatas e de expressão pura do ser humano no mundo. A sua capacidade de vivenciar o mundo e a si mesmo se realiza de forma simples, desimpedida e repleta de um significado único. O mundo e sua autoimagem é constantemente criado e recriado por suas experiências libertadoras.

Porém, Maslow percebeu que apenas 2% das pessoas que havia observado na idade adulta, mantinham essa característica criativa e autorrealizadora. Esta constatação levou Maslow a perceber que, na fase infantil da vida, a criança ainda não estava presa a regras, oposições, dicotomias e paradigmas que nos são dados pela sociedade, ao contrário da maioria dos adultos. Algo, portanto, devia ocorrer com as crianças para esquecerem desse modo natural de ser e viver. O problema foi notado por Picasso, que afirmou: "Toda criança é artista. O problema é como permanecer artista depois de crescer".

A relação das crianças com a criatividade é uma relação inseparável; elas não têm nenhum tipo de bloqueio e nem estão presas a paradigmas. Não estão preocupadas com a opinião dos outros, nem têm medo de perguntar e muito menos de errar. São extremamente curiosas, adoram novidades e se divertem resolvendo problemas, ou melhor, resolvem problemas se divertindo.

Na sua convivência social, a criança vai sendo vitimada por bloqueadores da criatividade, que lhe roubam a natural curiosidade e tendência criativa.

A Dr^a. Armabile, em seu livro *Espírito Criativo*, cita como resultado de suas pesquisas alguns fatores bloqueadores da criatividade infantil que serão mantidos, posteriormente, na fase adulta, atrapalhando o desenvolvimento saudável de sua personalidade do indivíduo:

- **vigilância** – sob observação constante, a criança não mais assume riscos e o impulso criativo se retrai;
- **avaliação** – consiste em fazer as crianças se preocuparem com o julgamento alheio de seu trabalho;

- **recompensas** – uso excessivo de prêmios, como medalhas, dinheiro ou brinquedos; em excesso, as recompensas privam a criança do prazer da própria atividade criativa;
- **competição** – consiste em colocar a criança na contingência desesperada de vencer ou perder, quando apenas uma galgará o topo;
- **restrição de escolhas** – dizer às crianças quais atividades devem empreender, em vez de deixar que se encaminhem para onde as levam a curiosidade e a paixão;
- **pressão** – alimentar esperanças grandiosas quanto ao desempenho da criança; forçar a barra no aprendizado, pode despertar verdadeira aversão pela matéria imposta

Segundo Maslow, a pessoa autorrealizadora tem como característica principal a capacidade de contemplar diversas vezes, de modo renovado e até ingênuo, as coisas simples da vida, com admiração, prazer, surpresa e até êxtase, mesmo que as outras pessoas vejam essas experiências como corriqueiras. Assim, para esse indivíduo, qualquer pôr-do-sol é tão belo quanto o primeiro testemunhado, qualquer flor tem um encanto deslumbrante, mesmo já tendo visto milhares de flores. O milésimo bebê parece um ser tão milagroso quanto o primeiro visto. Mesmo depois de 30 anos de casamento, continua a considerar-se uma pessoa de sorte e a se surpreender, como há 40 anos, com a beleza da esposa, mesmo ela estando com 60 anos. Para essas pessoas, até mesmo o trabalho cotidiano rotineiro ou cada momento do viver pode ser excitante, emocionante e arrebatador. Essas sensações surgem ocasionalmente e nem sempre, no entanto, nos momentos mais inesperados. A pessoa pode atravessar o rio da balsa dezenas de vezes e na décima primeira travessia reviver intensamente as mesmas sensações, a mesma reação diante, da beleza e igual excitação como da primeira vez em que pisara na embarcação.

Naturalmente, existem algumas diferenças entre as escolhas dos objetos de contemplação. Alguns se identificarão, por exemplo, com a música, outros pela pintura, pelo esporte etc. No entanto, é possível afirmar que todas resultam em êxtase, inspiração e intensidade das experiências básicas da vida. Nenhum desses indivíduos, por exemplo, terá esse mesmo tipo de reação por

frequentar uma danceteria, obter muito dinheiro ou até mesmo por se divertir em uma festa.

Maslow definiu a auto-realização, da seguinte maneira:

"...é o uso e a exploração plena de talentos, capacidades, potencialidades, etc. Eu penso no homem que se autoatualiza não como um homem comum a que alguma coisa foi acrescentada, mas sim como um homem comum de quem nada foi tirado. O homem comum é um ser humano completo com poderes e capacidades amortecidos e inibidos" (MASLOW, 1996).

Maslow ensina, desta forma, que o crescimento ocorre através do trabalho de autorrealização, sendo o processo realizado principalmente pela experiência criativa infantil – no sentido de ser pura e inata ao ser humano – sobre si mesma e sobre o mundo.

2.1 Tornando-se autorrealizado

No livro, *The farther reaches of human nature*, escrito por Maslow (1971) são descritas as maneiras de como o indivíduo se torna autorrealizado, tais como:

- autorrealizar é o aprendizado de estar em sintonia com a sua natureza; isto significa autonomia nas decisões sem necessitar a aprovação das pessoas;
- a honestidade e assumir a responsabilidade de seus próprios atos são elementos essenciais;
- autorrealização é um processo contínuo de desenvolvimento de nossas potencialidades, devemos usar nossas habilidades e inteligência para o trabalho bem feito e aquilo que desejamos fazer;
- o significado de autorrealização pode ser explicado como a experiência de modo pleno, intenso e desinteressado, com plena concentração e absorção. Estamos alheios a tudo o que ocorre dentro de nós e ao nosso redor;
- outro significado refere como um processo de escolhas, pois ao fazermos uma escolha entre várias, estamos abertos para experiências novas e desafiadoras (novo e desconhecido);

2.2 QUESTIONAMENTOS NORTEADORES DE MASLOW

Os questionamentos norteadores sugeridos por Maslow referem-se ao desenvolvimento da criança, crescimento, possíveis prejuízos quanto ao desenvolvimento insatisfatório.

MILLON (1979) apud MASLOW explica que bebês e crianças são desenvolvidas saudavelmente, ou seja, não estão preocupadas com o passado e futuro pois procuram viver com espontaneidade.

Maslow concebe a ocorrência da experiência criativa sem expectativas, planejamentos detalhados pois a criança quando sacia-se de uma experiência vivenciada, esta procura outra para que possa ser descoberta proporcionando-lhe prazer. Entendemos nas explicações do autor a necessidade da criança ser independente, estar aberta a novas experiências e fases, sentir-se livre pois, caso nenhuma das características mencionadas, bem como, outras não forem vivenciadas satisfatoriamente; a criança tende ter medo de separar-se do convívio familiar, em destaque, a mãe, assim como, esta poderá desencadear medo de relacionar-se socialmente e tornar-se dependente podendo prejudicar sua interação social.

O crescimento é explicado como um processo lento e gradual, ou seja, não podemos fazer com que a criança avance etapas de seu desenvolvimento e crescimento sem antes tê-las vivenciado. A criança necessita sentir-se livre, independente com ou sem a presença da mãe para que consiga explorar o mundo desconhecido.

Em momentos de bom desempenho, quando a criança demonstra segurança, esta deve ser gratificada a fim de consiga repetir o mesmo comportamento outras vezes. Através de escolhas, a criança tem condições de demonstrar se está ou não segura de suas decisões com coragem.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível entendermos claramente os estudos realizados por Abraham Maslow, o desenvolvimento da criança ocorre na infância e através de seu crescimento será possível observarmos nela características como: segurança, autoestima, independência, autonomia e também identificarmos em que aspectos poderão ser trabalhados.

Consideramos importante a autorrealização de uma pessoa, de acordo com a satisfação de suas necessidades conforme concepção da pirâmide das necessidades de Abraham Maslow pois, nas pesquisas realizadas observamos o início da autorrealização na infância até a vida adulta, assim como, um processo contínuo na vida de uma pessoa considerada saudável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMABILE, Teresa. O espírito criativo, São Paulo: Editora Cultrix, 1992

LONGEN, Márcia Terezinha. Um modelo comportamental para o estudo do perfil do empreendedor – Capítulo 3 – Escolas Psicológicas: Psicologia Humanista, Disponível em <www.eps.ufsc.br/disserta97/longen/cap3.htm>, Acesso em 07 Abr. 2011.

MASLOW, A. H. Defesa e Desenvolvimento. IN MILLON, T. - Teorias de Psicopatologia e Personalidade. Rio de Janeiro: Interamericana, 1979, p 147.

MASLOW, A. H. Motivation and personality de Abraham Maslow. Disponível em <www.psicoloucos.com/Abraham-Maslow/trecho-original-extraido-do-livro-motivaton-and-personality-de-abraham-maslow.html>. Acesso em 17 Fev. 2011

SERRANO, Daniel Portillo. Maslow – Biografia, Disponível em <www.portaldomarketing.com.br/Artigos/Maslow_Biografia.htm>. Acesso em 07 Abr. 2011.

SOARES, Horácio. A experiência criativa infantil como força motriz, Disponível em <www.internativa.com.br/artigo_criatividade_01.html>. Acesso em 07 Abr. 2011.